

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém - PA)

Class.: ANRUB 0000

Data: 16.05.91

Pg.: _____

Prefeitura de Moju está preocupada com os índios Anambés

A Prefeitura de Moju poderá desenvolver ações conjuntas com a Fundação Nacional do Índio, para melhorar a assistência que vem sendo prestada aos 77 índios Anambés que habitam reserva indígena de 7.912 hectares, situada dentro dos limites daquele município.

A informação foi prestada, em Belém, pelo prefeito de Moju, João Cardoso Filho (PDC), que chegou a surpreender o superintendente regional da Funai, Salomão Santos, ao visitá-lo na tarde de ontem. "É a primeira vez, na minha já longa experiência de administrador com atuação na Funai, que eu vejo um prefeito vir até nós, sem receber convite nenhum, dizendo-se disposto a conhecer a realidade em que vivem os índios, para que, futuramente, seu governo possa estabelecer formas de ação conjunta com esta fundação, a fim de melhorar a assistência à comunidade Anambé", afirmou Salomão.

Prefeito de um município situado a 60 quilômetros de Belém, e com uma população de aproximadamente 60 mil habitantes, Cardoso já marcou para a próxima terça-feira sua visita a Área Indígena Anambé. Ele irá acompanhado da secretária municipal de Educação, Dilza Gordo, da secretária de Saúde, Nildes Cunha Gordo, e de uma odontóloga.

Assistência difícil

João Cardoso Filho disse que não é de agora sua pretensão de conhecer in loco a situação dos índios Anambé. "No período de 1982 a 1988, quando eu era vice-prefeito de Moju, minha atuação política se desenvolvia numa área muito próxima à reserva dos Anambé. E eu sempre tive curiosidade de contactar com os índios, mas nunca houve oportunidade. Agora, já prefeito, entendo que não poderia mais adiar essa visita, porque é até estranho que um prefeito não conheça as áreas indígenas situadas no município que governa", explica João Cardoso Filho.

Para o superintendente da Funai, Salomão Santos, a ação conjunta entre órgãos da administração pública, seja em nível municipal, estadual ou federal, é imprescindível para que as mazelas sociais que atingem vários segmentos sejam reduzidas, se não eliminadas.

"No caso específico da Funai, nós ficamos otimistas quando deparamos com exemplos como o do prefeito de Moju. A assistência ao índio, todo mundo sabe, é difícil por uma série de fatores, incluindo a falta de recursos e fatores de ordem geográfica que dificultam o acesso às reservas. Quando alguém se propõe, de forma espontânea, a nos dar as mãos, é sinal de que ainda há fortes motivos para acreditar que a sociedade brasileira não fechou os olhos para a questão indígena", diz Salomão.

Garimpeiros invadem área dos mukuxis

O Conselho Indígena de Roraima (CIR), organização que reúne os povos indígenas daquele Estado, denunciou que pelo menos 30 mil garimpeiros se encontram instalados nas terras dos índios Makuxi, na região Nordeste de Roraima, e que nos rios da região estariam estacionadas nada menos do que 500 balsas de dragagem para mineração.

A invasão dos garimpeiros, além de provocar o aumento de doenças na região, fez com que houvesse um crescimento da violência contra os índios. Em janeiro deste ano, o Makuxi Claudimilton, da maloca Caraparu 11, foi assassinado a facadas por um garimpeiro, durante uma discussão em que um outro silvícola, Aldimar Makuxi, também saiu ferido. Segundo Valdir Tobias, coordenador do CIR e que também é membro da tribo Makuxi, em diversas ocasiões os garimpeiros entraram nas malocas dando tiros para o alto, na tentativa de intimidar os índios da área.

Somento no rio Maturuca, garante Tobias, estão localizadas 60 balsas de garimpeiros e há outras no Cotíngo. Os dois rios, na fronteira do Brasil com a Guiana, estão localizados na área indígena Raposa/Serra do Sol. O Conselho Indígena de Roraima assegurou que nos últimos dias o número de balsas no rio Maú aumentou bastante, desde o garimpo de Pedra Branca, tradicionalmente explorado pelos índios, até a cabeceira. Vários outros garimpeiros estão concentrados no rio Quinó, afluente do Maú.

O diretor da Divisão de Polícia Federal de Boa Vista, José Sidney Eros Lemos, confirmou a denúncia do CIR. Segundo ele, os garimpeiros estão entrando maciçamente naquela área indígena, levando máquinas, bebidas alcoólicas e prostitutas, muitas das vezes destruindo os roçados dos índios. Lemos garantiu que a PF está iniciando o levantamento das áreas de maior concentração garimpeira. No entanto, afirmou, as incursões nos locais só pode ser feita com o apoio da Aeronáutica.